

# O PROLETÁRIO

Nº  
58

Uma Publicação mensal de Proletários Marxistas  
Não aceitamos que a burguesia nos financie. Por isso se faz necessário a cobrança de R\$ 1,00  
(um real) para o custeio da publicação do jornal.

Balanço do CONAT – Congresso Nacional dos Trabalhadores Local: Sumaré, SP Dias: 05, 06 e 07 de maio de 2006.	01/06
APEOESP  BALANÇO DA NOSSA CAMPANHA SALARIAL	06/10
<b>Massacre na cidade mexicana de Oaxaca</b>	10/11
<b>O INSS na conjuntura atual</b>	11/12
Algumas anotações sobre o livro de Marx e Engels Ideologia Alemã	12/16

**Escreva para o Jornal *O Proletário***  
**Caixa Postal n.º 140 CEP 09910-970, Diadema, São Paulo**

**Venham para os cursinhos de Marxismo.**  
**Informem-se!**

**Só com consciência de classe (construção de um Partido Revolucionário, com a tomada das fábricas e terras das mãos da burguesia, passando-as para as mãos dos trabalhadores, teremos os problemas do campo, moradia, emprego, salário e condições de vida resolvidos.**

Balanço do CONAT – Congresso Nacional dos Trabalhadores

Local: Sumaré, SP

Dias: 05, 06 e 07 de maio de 2006.

### **Balanço da Organização pelo POM (Partido Operário Marxista)**

Em um momento de extrema agudeza da luta de classes mundial, em que o capitalismo decadente e moribundo vai respirando às custas da implantação da barbárie, devido à crise estrutural do sistema e a total ausência do movimento operário independente da política burguesa e da conciliação de classes. Realiza-se o Congresso Nacional dos Trabalhadores CONAT da CONLUTAS, vejamos um pequeno desenvolvimento histórico da situação política e o que resultou do CONAT diante da aguda situação.

A crise estrutural do capitalismo é expressão das contradições inerentes ao sistema, devido à propriedade privada dos meios de produção, da apropriação individual e burguesa do produto do trabalho coletivo de milhões e milhões de seres. Com o capitalismo, as forças produtivas alcançaram um desenvolvimento jamais visto na história da humanidade, como bem relataram os dois jovens teóricos da classe operária (Marx e Engels) no Manifesto do Partido Comunista de 1848. Naquela ocasião histórica, já se apontou para as contradições estruturais do sistema e as epidemias da crise de superprodução capitalista. A própria realização, em 1847 do Congresso da Liga dos Comunistas e a designação dos dois jovens autores do Manifesto para redatá-lo, apontava para a resolução e necessidade de por fim a este sistema de exploração e que, caso os oprimidos não o fizesse, levar-nos-ia à barbárie.

Desde aquele acontecimento histórico até nossos dias a humanidade (a luta de classes) tem presenciado fenômenos de variadas facetas.

- O primeiro, podemos dizer, foi em 1871, com os desfechos da Comuna de Paris. Os operários parisienses pela primeira vez na história experimentam a tomada do poder. A inexperiência do movimento operário internacional levou à reação violenta dos burgueses com sua ditadura do capital. Deste acontecimento histórico os dois jovens atores

complementaram o Manifesto do Partido Comunista com a necessidade da Ditadura do Proletariado. A presença, quase que maciça dos

anarquistas na I Associação Internacional dos Trabalhadores levou ela própria a sua dispersão;

- Em 1889 se dá o Congresso Socialista Internacional e a fundação da Segunda Internacional Socialista (Social-Democrata);

- A luta de classes, em sua manifestação mais violenta, que é nada menos que a guerra, reservou o destino desta segunda Internacional. Organizada amplamente nos Partidos, Sindicatos e Parlamentos capitulou perante a 1º Grande Guerra imperialista (1914-1918);

-Em 1917 estoura a Revolução Russa;

- Em março de 1919, no calor da Revolução Russa e com a traição da II Internacional, dá-se a fundação da Terceira Internacional Comunista, realizando-se seu primeiro congresso;

- O caráter atrasado do país; a traição dos chefes da Social Democracia, que passaram para o lado da repressão capitalista contra a Rússia dos Soviéticos; o assassinato de Rosa Luxemburgo e de Karl Liebknecht; a não entrada em cena da Revolução Alemã, Francesa, Inglesa (dos países desenvolvidos); o isolamento da Revolução culminando com a traição Stalinista na defesa do Socialismo em um só País etc. desfigurando totalmente a Internacional Comunista dando a conformação dos Estados Operários degenerados;

- Em Setembro de 1938 se conclama a traição total da III Internacional pelo Stalinismo, e no seu 1º Congresso Internacional se proclama a fundação da IV Internacional;

- Em agosto de 1940, em sua casa no México, onde vivia exilado, um agente da polícia secreta de Stalin (GPU), de nome Ramon Mercader, assassina Leon Trotski;

- A IV Internacional, perseguida e brutalmente reprimida, estava na contra corrente dos acontecimentos históricos, visto que, o stalinismo se passava por marxismo e pela continuidade da Revolução Russa.

O movimento operário e socialista internacional padecia de Direção Revolucionária, bem como o capitalismo de fundamentos de sua vigência.

Com a traição da Social Democracia, que passou para o lado da burguesia mundial, o capitalismo passou a contar com um portentoso aliado nas próprias fileiras do movimento operário. A traição da Revolução Russa, com a entrada em cena do stalinismo como corrente burguesa no seio do movimento operário internacional e ainda, seu alinhamento à Social Democracia, principalmente após a queda total dos estados operários degenerados (e a volta capitalista clássica nestas regiões), tudo isto veio a fortalecer assustadoramente o campo do capital. Este último fenômeno acabou por semear a total confusão ideológica no seio do movimento operário e socialista mundial, no seguinte sentido: de o Marxismo fracassou e de que o capitalismo venceu; de que se trata de lutar por um capitalismo mais humano, que temos que voltar aos textos de Marx “não considerando o processo histórico vivido”, ou o socialismo com democracia; de que, com a redução dos operários no processo produtivo, não se coloca mais o legado do marxismo de classe instintivamente revolucionária e dirigente do processo de transformação histórico; de que agora está colocado simplesmente “os movimentos sociais, na melhor forma das frentes populares” a conciliação com o capital (sendo exatamente isto que representa o Fórum Social Mundial); e finalmente, de que a solidariedade ganha transcendental importância.

Trata-se agora de, com a solidariedade e a ajuda mútua, organizar os oprimidos que estão fora do processo produtivo para que sejam eles próprios os produtores sociais. Daí então, com as cooperativas de produção, as Ongs, o reaproveitar dos restos e sobras das mesas, mesmo das famintas operárias para assim, com todos esses “meios”, da solidariedade humana, em Cristo, no amor, agüentar a sede do capital e

sua barbárie. O capitalismo continua a desenvolver parte das forças produtivas, apesar de totalmente estagnadas no seu conjunto, pois o maquinário se desenvolve, novas tecnologias são implementadas, até mesmo verdadeiros operários robotizados são introduzidos nas linhas de produção. De novo um magnífico desenvolvimento tecnológico salta aos olhos da humanidade.

A crise de superprodução se agiganta, pois de um lado a capacidade produtiva se desenvolve e de outro lado, as leis internas do capitalismo advindas da propriedade privada dos meios de produção, propiciam mais e mais acumulação em umas poucas dezenas de oligopólios. Mas os trabalhadores expulsos do campo, por causa da contradição cidade-campo do capitalismo; dos baixíssimos salários( como fato intrínseco ao regime de exploração capitalista, que cada vez mais aumenta as taxas de mais-valia); do aumento do desemprego, pela necessidade inicialmente do exercito de reserva para pressionar os trabalhadores empregados a se contentarem com seus míseros salários e agora, com o agravamento deste fenômeno do desprego no mundo inteiro devido cada vez mais a modernização das máquinas e do processo de produção, de forma a reduzir em  $\frac{3}{4}$  o numero de funcionários das empresas e mesmo assim, triplicarem e quadruplicarem a produção. Com este fenômeno dá às forças produtivas em seu conjunto seu grau de total estagnação e decadência levando a esses trabalhadores, *que constituem a parcela mais importante das forças produtivas do planeta às relações de plena barbárie.*

Outra questão importante é a locação de plantas produtivas em locais estratégicos do planeta, especialmente nos bolsões de mão de obra dócil, barata e especializada. Elas oferecem facilidades ao capital, para baratear cada vez mais os custos de produção e assim, aumentar as taxas de mais valia, como tem usado o capital financeiro (imperialismo) na condução do processo produtivo atual, com o intuito de reduzir ao máximo os custos da produção, aumentando assim as taxas de mais valia e eliminando qualquer possibilidade de concorrência.

Da mesma forma que avança o desenvolvimento tecnológico, também avança a

barbárie capitalista. Da mesma forma que aumenta a capacidade produtiva do planeta, aumenta a fome e os famintos. Da mesma forma que aumenta a decadência capitalista, aumenta também a crise de direção do proletariado. Trata-se de uma contradição a ser resolvida pelo movimento operário e socialista mundial.

No seio dessa barbárie temos presenciado correntes (que se reivindicam da IV Internacional) a se somar aos social-democratas clássicos e traidores desde 1914; a se juntar aos stalinistas dos mais variados matizes em seus movimentos sociais com “democracia”, a exemplo do Fórum Social Mundial.

Temos presenciado, como forma de resistência ao imperialismo americano que tem como base de sua economia a indústria armamentista e ao imperialismo em geral, o surgimento da resistência religiosa do Alcorão. Temos também presenciado na América os movimentos de cunho nacionalista burguês, como o de Chaves, na Venezuela, de Moraes em Bolívia, todos capitaneados por Fidel Castro e também pelo Fórum Social Mundial, como sendo movimento ao socialismo.

Temos acompanhado com muita tristeza os acontecimentos no Brasil. Não pelo rumo que tomou o PT dos intelectuais burgueses e da igreja, na conformação de um aparato burguês de conciliação de classes, totalmente servente da burguesia imperialista. Más, temos visto também o surgimento de um novo *PT* contra o PT representado pela oposição de Heloísa Helena e agora o PSOL e a conformação de um novo aparato de conciliação de classes, de fortalecimento da burocracia sindical e de corrupção na política parlamentar.

Sem a mesma transcendental magnitude do movimento operário da década de 80, em que se utilizaram os intelectuais burgueses e pequeno-burgueses e a igreja para que, de dentro do ascenso operário e da própria luta contra a ditadura militar forjar um poderoso instrumento de conciliação de classes e de contenção da luta instintiva e revolucionária no Brasil. Colocando então a substituição da ditadura militar pela garantia da democracia burguesa no país. Agora vemos o surgimento dos dois maiores e aparentes partidos que reivindicam do Movimento Operário e do Socialismo no Brasil,

ou seja: o PSOL e o PSTU. Esses partidos, mesmo que em aparente oposição entre si, travam, em verdade, uma encarniçada luta política entre seus dirigentes, para se conformarem em oposição ao petismo e ao PT, mas com a mesma política do oportunismo e de conciliação de classes.

Ao fazermos o balanço político dos últimos acontecimentos políticos no Brasil, desde a ascensão do PT ao governo Federal e o que representou o CONAT dos dias 5, 6 e 7 de maio em Sumaré, São Paulo, constataremos todo o fenômeno que está presente para a resolução da crise de direção do proletariado em escala mundial.

Com as votações no Congresso Nacional em torno da reforma da Previdência, se colocou a dissidência de parte da bancada parlamentar petista, com Heloisa Helena e Babá liderando um bloco de oposição que culminou na fundação do PSOL. Um Partido burguês no que se refere aos pontos programáticos defendidos e na estrutura oficial por excelência do mesmo. Ainda, com a reforma da Previdência e o projeto de reforma sindical e trabalhista, acabou por se configurar no campo Sindical um pólo de oposição ao governo Lula no interior da CUT, que resultou numa medida progressiva no rompimento com esta central “chapa branca” e integrante do governo de frente popular de Lula/PT.

Do rompimento com a CUT na luta contra as reformas da Previdência e Sindical/Trabalhista, acabou por surgir a Coordenação Nacional de Lutas – a CONLUTAS. Foi constituída como desdobramento do Encontro Nacional Sindical, que aconteceu em março de 2004, em Luziânia (GO), e que reuniu mais de 1.800 dirigentes e ativistas sindicais e de movimentos sociais.

O retrato da CONLUTAS já foi sendo demonstrado por ocasião dos encontros, caravanas e atos públicos realizados em Brasília, bem como, nas manifestações do *1º de maio* deste agrupamento. Como política, reflete a linha programática do PSTU e PSOL, nada mais que uma política radical pequeno-burguesa, aparentemente revolucionária.

Em linhas gerais, propõem o rompimento com o FMI e o não pagamento da dívida externa

e interna para que haja mais investimentos sociais, através de um governo eleito (de esquerda). Como se fosse possível tal malabarismo no campo da governabilidade burguesa e da política eleitoral!

A estratégia de se calcar no mecanismo de frente popular, da mesma forma que o PT o faz, é uma posição que fica bastante clara quando propõem a auditoria cidadã da dívida externa e interna, aderindo cabalmente à proposta da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (a CNBB, portanto a igreja!). Os *1º de maio* realizados neste intervalo de tempo refletiram esta santa aliança, sendo discutido e programado nas pastorais.

Como esta base programática da pequena burguesa radical em aliança com a instituição imperialista que é a igreja se refletiu no CONAT?

Em primeiro lugar, o período que antecedeu ao CONAT foi marcado pelos encontros de Porto Alegre, que se passou juntamente com o Fórum Social Mundial em 2005, não como oposição ou alternativo a este, mas sim como parte integrante de sua política. Já o encontro de Brasília foi marcado pela convocação do PDT para participação no ato contra o governo. Todos estes encontros, e não poderia ser diferente, foram totalmente burocratizados, com os palestristas rigorosamente escolhidos “(em defesa do movimento social)” para preencherem o maior tempo possível das “discussões”.

O caderno de teses sequer se configurou como de fato um caderno de teses; aliás, pensava-se que estaria pronto já para a preparação ao CONAT, o que não ocorreu. No CONAT, tivemos acesso a um “caderno de teses” que se resumiu apenas em pontos programáticos desta ou daquela organização. E isso sem mencionar o regimento do congresso, que mais foi uma tese-guia que qualquer outra coisa!

Os três dias do CONAT foram marcados por exposições de intelectuais burgueses, que orientam e têm orientado o Fórum Social e a esquerda reformista. Não se discutiu as teses no plenário, com a alegação de que aquele espaço não era para discussão política. As teses seriam discutidas nos grupos, mas isto também não

aconteceu. Absurdo! – Um dos congressos mais burocratizados que presenciamos. Ao plenário, então, restaram as “maravilhosas” palestras dos intelectuais revisionistas e reformistas do marxismo. Chegando aos grupos, já os encontrávamos com suas coordenações preparadas, de forma a impedir qualquer forma de debate mais sério. E como coroamento desta burocratização já no nascedouro deste organismo sindical e popular, tivemos o resultado da sua última plenária geral. Esperava-se, como todos os presentes fizeram, os relatórios dos grupos de discussão, mesmo com os problemas. Para surpresa de todos, não houve a tal sistematização das propostas discutidas, e menos ainda apareceram os relatórios dos grupos. A direção do CONAT, conformada pela direção do PSTU com vários burocratas sindicais do PSOL e independentes, deram o tom das propostas. O uso da palavra para defesa das propostas divergentes foi de 6 minutos por proposta (por tese).

No final, votou-se, e como não poderia deixar de ser, as propostas vitoriosas: às acordadas entre os burocratas dirigentes.

### **Concepção, Princípios e Programa**

- Manter a CONLUTAS como está, ou seja, uma federação burocrática de entidades com a falácia das decisões das bases e do caráter deliberativo das entidades, no entanto, o verdadeiro funcionamento é o de acordos de cúpulas;
- Dívida externa e interna: Auditoria cidadã da dívida, ou seja, nenhum rompimento com o FMI.
- Plano de lutas:  
Somos contra isso e aquilo.  
Mobilização contra o Super Simples. Como?  
A ser acertado na Coordenação.
- Sobre a Frente Eleitoral Classista.  
Houve um recuo tático de não votar o assunto no CONAT, uma vez que ainda não tinham selado os acordos eleitorais e que nas coordenações burocráticas (cúpulas) é aprovado o que se quer, com mais facilidades e sem muitos transtornos, após haver acordo.

- Sobre as organizações de base, os comandos de base?

Para que? Se a estratégia do CONAT é a do PSTU e do PSOL: de arregimentar forças para uma “frente eleitoral classista”.

Como forma de coroamento das decisões do CONAT, a coordenação convida para o discurso de encerramento a dirigente do Fórum Social Mundial e do PC Cubano, a intelectual Célia Hart, que vem sendo cúmplice e implementando a restauração capitalista em Cuba desde 1982.

Desta forma, o CONAT representou o que há de mais vivo na crise de direção do proletariado mundial.

### Particularidades do CONAT

Muito se polemizou em relação ao rompimento com a CUT:

- O TPOR defendeu o não rompimento com a Central do Governo Frente Popular do PT e sim que a CONLUTAS se transformasse em uma Fração Revolucionária no interior da CUT.
- A LER-QI ficou em uma posição parecida com a da TPOR, qual seja de defesa de um pólo classista na CUT.
- O Pensamento Radical defendeu que a CONLUTAS se transforme em uma Central Sindical tão somente.

As duas primeiras propostas justificaram-se no sentido do desenvolvimento de uma frente classista de luta com qualquer setor que queira lutar, por isso defendem as frações revolucionárias e, no caso da LER, o pólo revolucionário.

Há outros setores mais acanhados que defendem uma frente de ação com a CUT e até com a Força Sindical, sob a democracia operária. Ou ainda, uma fração pública revolucionária no interior das Centrais e Sindicatos (caso do CCR), como forma de construir uma única central com democracia operária.

Camaradas: Para que querem as frações revolucionárias ou fração pública revolucionária? Para atuar nos aparatos da

Durante três dias se reuniu a vanguarda sindical, estudantil e popular brasileira em um momento histórico do movimento operário brasileiro. Com a burocratização das atividades e debates, em essência o CONAT se resume em votações por um programa de frente popular, representado pela aliança com a santa igreja na defesa da auditoria cidadã da dívida, no esconder por baixo do tapete a frente eleitoral classista com o PSOL e PCB, por não viabilizar a aprovação concretamente de nenhum plano de luta sério, de manter a estrutura confederativa da CONLUTAS e com isto, cada vez mais longe da democracia operária, da luta direta, da independência de classe e assim: da luta pelo socialismo.

burocracia sindical, superestrutura dos aparatos se conformando como novos e uma reciclagem de burocratas? Ou na construção dos organismos de base dos oprimidos, como sendo a essência da democracia operária?

Os militantes da Associação OESTE de Diadema e da Organização pelo Partido Operário Marxista – POM, defenderam no CONLUTAS, desde sua origem e também no CONAT uma central de caráter soviético, ou seja: Uma Central dirigida pelos Comandos de Base, municipal, estadual e nacional. Uma central que incorpore todas as organizações de luta dos oprimidos: Os comitês ou comissões de fabricas, os conselhos de comissões de fabricas, as direções sindicais, as oposições sindicais, os movimentos e entidades dos camponeses pobres, os movimentos e entidades estudantis, as associações de bairro, os desempregados e movimentos dos oprimidos em geral.

Defendemos as posições do Leninismo e do Trotskismo, de que na fase do capital financeiro, imperialismo, da estatização dos sindicatos com todos os aparatos burocráticos, a ordem nas organizações operárias passou a ser: Primeiro, o partido revolucionário, como escola e Estado Maior do proletariado, conformando na luta teórica e pratica, sem a divisão de trabalho e sem proprietários; segundo, os soviets; e em terceiro lugar, os sindicatos.

Defendemos ainda que:

- sem se colocar pela derrubada do capitalismo pela via revolucionária das massas e a coletivização dos meios de produção, com o poder passando para as mãos das massas através dos soviets, não há socialismo, e muito menos comunismo;
- sem os organismos de base (e sem estes serem deliberativos), se torna falácia falar de democracia operária e da preparação, mesmo que incipiente, do processo revolucionário;
- sem estes organismos de base, nem a democracia operária e tampouco a independência de classe se colocará;
- ao contrário do que afirmam as várias organizações que se reivindicam do marxismo de formação das frações revolucionária ou fração pública revolucionária nos aparatos, dizemos em alto e bom som que: a única frente de luta ou de ação possível é aos olhos das massas, e o único combate a estes burocratas é a submissão deste pelas bases, o que os levará à expulsão e a ser varridos do interior das organizações operárias.

**Viva os comandos de base! Viva as massas tomando o destino em suas mãos! A emancipação dos Trabalhadores será obra deles mesmos (Marx).  
Abaixo a conciliação de classes e a política de frentes populares! Viva as organizações independentes dos oprimidos!**

Nesse sentido, durante o CONAT reuniram-se no seu interior várias organizações, que em conjunto soltaram um Manifesto pela Central Proletária Soviética, denunciando as manobras burocráticas da direção do CONAT com a frente classista e socialista, como sendo uma frente popular com outras palavras e conclamou a todos a se incorporar em um bloco pelos comandos de base no interior da CONLUTAS, no combate à burocracia sindical, pelo internacionalismo proletário e pela morte ao capitalismo.

Este bloco marcou seu próximo Encontro para os dias 01 e 02 de julho, em São Paulo, para: balanço da situação política, do próprio CONAT e com o objetivo de organizar a intervenção no próximo período, tanto organizativa, bem como um plano de lutas.

Convidamos a todas as Organizações que fazem se simpáticas a este balanço e que defendem o Socialismo como fase transitória ao Comunismo e aos lutadores no campo da classe operária a se fazerem presentes, entrando em contato com os signatários deste jornal.

## **APEOESP**

### **BALANÇO DA NOSSA CAMPANHA SALARIAL**

Em fevereiro deste ano fazíamos uma avaliação que se dependesse da diretoria da Apeoesp a organização e luta da categoria não deslanchava, isso porque se tratava e se trata de

ano eleitoral e também pelo seu reformismo, corporativismo sindical.

Nas três assembleias realizadas neste ano o caminho trilhado pela diretoria da Apeoesp foi o da via parlamentar, burguesa, ou seja, de

conciliar com o governo paulista, seus deputados mensalões e dá sustentação ao governo Lula em apoio às reformas imperialistas.

O novo plano de carreira da categoria ficou segundo a diretoria majoritária (PT e PC do B) da Apeoesp em segundo plano; enquanto os professores discutem nos encontros regionais e no interior das escolas suas verdadeiras reivindicações, essa diretoria vem conciliando com o governo e com os deputados no sentido de fazer emendas a Lei 836/97; se quer apresentam bandeiras de luta para o novo plano de carreira.

Na última assembléia ficaram claras as reais intenções dessa diretoria governista, de cunho eleitoreiro, que através do Conselho Estadual de Representantes decreta o fim da campanha salarial da categoria e, vinculando esta diretamente a ação parlamentar, marcando um ato na ALESP para o dia 21 de junho de 2006 em conjunto com toda a burocracia dirigente dos sindicatos dos trabalhadores do serviço público estadual, agora para pressionar os deputados a aprovarem suas emendas relativa a educação a Lei de Diretrizes Orçamentária.

Nesse episódio o mais vergonhoso é que a diretoria majoritária teve total apoio da “Oposição Alternativa”(PSTU, PSOL e variantes), defendendo conjuntamente a realização do ato, com o discurso de que querendo ou não são os deputados que votam.

- Abaixo a burocracia sindical dos organismos dos trabalhadores!
- Abaixo o corporativismo sindical!
- Pela unificação das lutas e dos lutadores!
- Pelas assembléias unificadas!
- Pela construção de organismos de duplo poder!

As nossas reivindicações fazem parte da síntese das bandeiras de luta para o novo plano de carreira que apresentaremos a seguir:

## **Introdução**

A nossa luta por um novo Plano de Carreira deve ser baseada na defesa intransigente dos interesses coletivos, seja dos professores, seja da comunidade escolar; pressupõe-se que a categoria deve buscar a todo custo a unidade

com a comunidade escolar e demais trabalhadores, tendo em vista a necessidade de promovermos uma ampla luta pelas reivindicações históricas e imediatas dos trabalhadores em educação, bem como para preservar e desenvolver a escola pública como conquista dos trabalhadores, melhorar as condições de trabalho e de ensino-aprendizagem. A luta isolada da categoria poderá, na atual conjuntura política, significar derrota de bandeiras importantes, porém toda luta, além de unitária, deve ser no sentido de garantir a totalidade de todas as reivindicações. Portanto, partimos do princípio de que a luta deve ser coletiva, bem como as conquistas devem ser para todos; isso quer dizer que para defender o conjunto de bandeiras que apresentaremos a seguir, é necessário o rompimento com o corporativismo sindical e defender o método da luta direta e unificada dos trabalhadores.

## **1- Redução da jornada de trabalho sem redução de salário**

Estamos defendendo uma jornada única de 30 horas-aula de trabalho semanal para todos os docentes, sendo 20 horas-aula em sala com estudantes, 05 horas-aula de HTPC e 05 horas-aula de livre escolha para os docentes que ministram aulas; os demais cumprirão 30 horas-aula.

## **2-Volta da grade curricular de 97**

A Grade Curricular que contempla a reivindicação da categoria é aquela que pressupõe 06 (seis) horas-aula de 45 min no período diurno e 05 (cinco) horas-aula de 40 min no período noturno com a garantia de todas as disciplinas que constavam no currículo de 1997, inclusive Psicologia, Sociologia e Filosofia, respectivamente na 1ª, 2ª e 3ª série do ensino médio.

## **3- Redução do número de alunos por classe**

Ninguém pode garantir o ensino-aprendizagem com o número de alunos existente hoje em sala de aula, pois dependendo da modalidade de ensino esse número pode ultrapassar 100 alunos (caso das Tele-salas). Por isso, a nossa bandeira é de no máximo de 25 alunos por classe.



#### **4- Salário mínimo vital**

A questão está justamente em defender o quanto custa para uma família de quatro pessoas suprir todas as necessidades básicas como alimentação, vestuário, calçado, lazer, transporte, gastos com educação, saúde etc.; muitos professores são obrigados a trabalharem com uma carga horária de trabalho de até 64 horas-aula, acumulando em dois cargos ou duas redes; mesmo com essa façanha, o salário não consegue suprir nem metade de suas necessidades básicas e vitais. **Este salário deve ser calculado pelos próprios trabalhadores e aprovado em Assembléia;**

#### **4- Incorporação de todas as gratificações**

Os governos em geral têm se utilizado da política de concessões de gratificações porque, além de poderem retirar a qualquer momento, “os eventuais reajustes salariais” não incidem sobre elas; são retiradas quando do momento em que o trabalhador consegue se aposentar. Estamos propondo a incorporação de todas as gratificações abaixo, como: Gratificação Geral-QM, Gratificação Atividade Magistério-GAM, Prêmio de Valorização do Magistério, Gratificação por Trabalho Educacional-GTE, Adicional de Local de Exercício-ALE, sendo este último estendido a todas as escolas, bem como a todos os profissionais da educação.

- Transformar a GTCN (Gratificação por Trabalho no Curso Noturno) em percentual adicional por insalubridade.

#### **5- Reposição das perdas acumuladas nos últimos 10 (dez) anos**

Depois de quase 10 (dez) anos da aprovação da Lei 836/97 as concessões ficaram por conta das gratificações. Somente em 2005 é que o governo concedeu 15% sobre o salário base e mais uma gratificação de 15%, mas ao mesmo tempo reduziu 2,5% dos 20% do ALE; Em 2005 o percentual de aumento do custo de vida já ultrapassava a marca dos 242%. Apeoesp tem plenas condições de apurar esse percentual hoje. Portanto, assim que esse levantamento for

concretizado, estaremos com o índice real de reposição em mãos.

#### **6- Reajuste automático dos salários através da Escala Móvel de Salários**

O custo de vida sobe e os salários não; as nossas condições de vida são arruinadas gradativamente em função do baixíssimo poder de compra. Neste caso estamos defendendo a **Escala Móvel de Salários**, ou seja, aumento dos salários de acordo com o aumento do custo de vida. Esse cálculo deve ser feito pelos próprios trabalhadores e aprovado em assembléia e, nesse sentido a Apeoesp tem plenas condições de estrutura física e humana para realizar as pesquisas. É só agente aprovar em assembléia.

#### **7- Vale-transporte para todos que estiverem em exercício**

São poucos os professores que recebem esse benefício, além do que esse valor é irrisório para o custeio do transporte e ainda por cima é diferenciado. Não aceitamos discriminação por parte do governo. Exigimos a extensão desse benefício para todos os trabalhadores em educação e que este valor inicial seja de R\$ 200,00 mensais, corrigido pelo índice de aumento das tarifas de transporte.

#### **8- Vale-refeição para todos que estiverem em exercício**

O atual valor de R\$ 4,00 do Vale-refeição está abaixo do valor atual de uma refeição, sendo uma minoria de professores que faz jus a esse benefício. Queremos a extensão deste benefício para todos os trabalhadores em educação; não aceitamos discriminação. A nossa proposta é um valor inicial de R\$ 200,00 mensais, reajustado sempre de acordo com o índice de aumento da cesta básica.

#### **9- OFAs. - Estabilidade para todos os professores que atuam na rede até a data da aprovação do novo Plano de Carreira**

Hoje, o Estado de São Paulo vem utilizando os concursos públicos para demitir professores; há professores que estão à beira da aposentadoria e não conseguiram se tornar efetivos; se perderem suas aulas/classes já mais

conseguirão outro emprego. É por esses e outros motivos que estamos defendendo a Estabilidade no emprego vinculada ao tempo de trabalho para todos aqueles que não são concursados e que estão em exercício na rede. Portanto, aqui não se trata de defender o direito desse ou daquele, e sim o direito de todos os profissionais da educação.

#### **10- Criação da função de Professor Coordenador Pedagógico por período**

É necessário que o conjunto da comunidade escolar tenha plenas condições para desenvolver na prática o projeto político-pedagógico da escola, além das ações práticas do dia-a-dia. O Coordenador Pedagógico é fundamental nesse processo, tendo como objetivo melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem. Nesse sentido, faz-se necessário a criação da função de PCP por período, que deverá ser indicado pelos professores do respectivo período, e aprovado pela assembleia geral da escola.

#### **11- Criação da função de Professor Orientador Educacional por período**

Devido os problemas com os alunos no interior das escolas, como por exemplo, alunos com problemas em família, problemas com alunos de inclusão, etc. Torna-se necessário a criação da função de Professor Orientador Educacional por período, que deverá ser escolhido entre os professores do respectivo período e aprovado pela assembleia geral da escola.

#### **12- Eleição direta para Diretor e Vice-diretor de escola**

É necessário que todo o trabalho desenvolvido pelo Diretor e Vice-diretor esteja de acordo com a realidade de cada comunidade escolar e nos moldes do projeto político-pedagógico da escola, elaborado pela comunidade escolar, discutido e aprovado em assembleia geral e unitária. O Diretor e o Vice-diretor, ambos deverão fazer ampla divulgação de seus projetos na comunidade e depois **passar pelo crivo da assembleia geral e unitária da escola**.

#### **13- Contratação dos professores eventuais com jornada fixa de 20 horas-aula de trabalho**

Com a jornada de trabalho estafante (dois cargos/duas redes), achatamento dos salários, superlotação das classes, péssimas condições de trabalho e ensino, problemas sociais vividos pelos alunos e etc.; os professores têm faltado e superlotando os hospitais com sérios problemas; existe um número muito grande de professores readaptados; por conta disso são centenas de professores que faltam as aulas, sem contar as centenas de afastamentos.

##### **DEFENDEMOS:**

- 1- A contratação, de acordo com o tempo de serviço no Magistério, de professores eventuais por uma jornada de 20 horas-aula semanal, com isonomia em relação ao salário e os demais direitos de todos docentes;
- 2- Para cada grupo de 05 professores “regulares” deverá ser contratado 01 professor eventual;
- 3- Tendo a atribuição de aulas feita de forma centralizada e mediante inscrições por região, respeitando o tempo de trabalho na rede estadual. Os professores até então eventuais, que estiverem vinculados à rede até a data da aprovação do Plano de Carreira, farão jus à Estabilidade no emprego, sendo transformados em Professor Adjunto.

#### **14- Contratação de todo o quadro de funcionários garantindo o quadro de pessoal necessário ao funcionamento de cada escola (módulo).**

A falta de funcionários como inspetor de alunos, porteiros, escriturários, secretários de escola, merendeiras e auxiliares de limpeza tem e muito contribuído para a desorganização administrativa e político-pedagógico. Os poucos funcionários que ainda se encontram trabalhando nas escolas fazem parte na sua maioria de frentes de trabalho e outra parte contratada por Cooperativas, ambos recebendo salários baixíssimos.

Em ambos os casos esses trabalhadores não fazem jus a nenhum direito trabalhista e ainda por cima só podem ficar na função por apenas 06 (seis) meses de trabalho. Nesse sentido, todos nós devemos começar já uma ampla campanha pelo treinamento e contratação com estabilidade dos trabalhadores que já se encontram desenvolvendo funções no interior das escolas e abertura de concurso público para

completar as vagas remanescentes de inspetores de alunos, porteiros, escriturário, merendeiras e auxiliares de limpeza. Esses trabalhadores deverão ter um Plano de Carreira elaborado e aprovado pelos mesmos.

Este nosso novo plano de carreira deve contemplar essa reivindicação legítima, estabelecendo a garantia imediata pela contratação desses profissionais que, no seu conjunto não são menos importantes do que o corpo docente, pois desenvolvem funções vitais que vai complementar na sua totalidade todo trabalho político-pedagógico desenvolvido.

### **15- Evolução funcional: por tempo de trabalho (automática) e pela via acadêmica (aberta).**

A evolução profissional de qualquer trabalhador deve levar em conta dois aspectos fundamentais: o aprimoramento adquirido (podemos considerar como via acadêmica) e o tempo de trabalho (desgaste inexorável do organismo), esta forma de evolução deve ser automática e sem qualquer condicionante!

O governo procura enganar os professores e com o aval da atual diretoria da Apeesp, entram em acordos para segregar a evolução acadêmica e eliminar por completo a evolução automática por tempo de trabalho. Fazem isso com a artimanha que divide a evolução que existia em “via acadêmica” e “via não-acadêmica”. Pura enganação!

Defendemos um percentual de 10% sobre os vencimentos no caso da evolução pela via acadêmica sendo que esta deve ser do tipo aberta e levar em conta todos os cursos realizados pelo professor;

No caso da evolução por tempo de serviço esta deve ser automática de dois em dois anos e de 10% sobre os vencimentos,

Em geral os professores não conseguem se aperfeiçoarem com cursos de Doutorado, Mestrado, Lato-Senso. A evolução pela via acadêmica deve ter garantido as condições para a realização destes cursos nas instituições públicas para todos os professores que ainda não chegaram a esse nível de ensino; com liberação e remuneração integral.

### **16- Aposentados**

Defendemos isonomia salarial e de todos os direitos entre os professores da ativa e aposentados.

### **17- Afastamento sindical**

Os trabalhadores, historicamente, para garantir melhores condições de trabalho e vida necessitam de espaço e tempo para a organização e planejamento como forma de realização dos interesses e necessidades coletiva com liberação pelo Estado e com sua devida remuneração relativa à sua carga horária de trabalho.

## **Massacre na cidade mexicana de Oaxaca**

O sinal de que o capitalismo decadente a muito não trás esperanças para os trabalhadores, está justamente nas suas contradições, ou seja, desemprego em massa, achatamento dos salários, retirada de direitos conquistados, violência e etc.

Os professores da cidade mexicana de Oaxaca estavam lutando justamente para eliminar essas contradições que podemos resumir: luta por melhores condições de vida. Vendo que o governo Ulises Ruiz não atendia as suas reivindicações, estes utilizando o método de ação direta das massas ocuparam o Zócalo (praça

central) da capital do Estado para apresentar suas demandas.

O governo Ulises Ruiz, além de não atender as reivindicações dos professores, manda seu aparato policial desfechar um brutal ataque contra os professores acampados; foram dezenas de feridos entre crianças e adultos; houve também quatro mortes e ao que tudo indica um foi uma criança.

Os 40 mil professores em greve desde o dia 22 de maio de 2006 em suas ações diretas já haviam tentado fechar o aeroporto internacional de Oaxaca.

Pois bem, na madrugada desta quarta-feira (14/06/2006) num ato de covardia por parte do governador do Estado Ulises Ruiz manda 2 mil policiais armados até os dentes desfechar o mais brutal ataque aos trabalhadores e seus filhos ali acampados.

A atuação do governo e seu aparato policial demonstram que os estados

capitalistas e seus legítimos representantes- os governos, nada têm a oferecer aos trabalhadores e, sim a burguesia.

Os trabalhadores não têm fronteiras e no campo do internacionalismo proletário devemos dar todo apoio e solidariedade à luta dos professores mexicanos.

## O INSS na conjuntura atual

A Previdência Social (Saúde e Previdência) não foge à influência da crise que se agudiza política, econômica e socialmente. Pois que, assim como outras instituições de serviços públicos e gratuitos à população (Educação, Moradia, Segurança, Assistência Social, Transporte e etc.), consiste em uma onerosa despesa aos bolsos do capital que deve ser suprimida. Considerando duas vertentes que aparecem hoje nos assuntos e medidas que cercam esta instituição encontraremos predominantemente: a do governo; e a das oposições de “esquerda”. Em ambos os pontos de vista conflui uma realidade que se esboça na opinião pública: uma previdência cambaleante, débil, corrupta e ineficiente.

As vésperas da mais recente fanfarra burguesa de alienação em massa –as eleições de 2006– o governo se esmera para demonstrar outra imagem da Previdência mais bonita e aceitável (ao contrário do que faz aos trabalhadores desta):

- Empreende campanhas que justificam suas reformas como uma moralização em combate aos “marajás” do funcionalismo, crucificando aqueles trabalhadores mais imprescindíveis e desprovidos do funcionalismo público;
- Distribui em pouco tempo mais **esmolas** que a soma de outros governos juntos (Bolsa Família, Fome Zero, ampliação de benefícios assistenciais) ao mesmo tempo em que saqueia e destrói direitos e benefícios trabalhistas e previdenciários fundamentais;
- Suprime as filas a frente das Agências do INSS que disputavam acesso aos protocolos

de benefícios por um sistema de **agendamento** que remete os “acampamentos” de necessitados de volta as suas casas, meses afincos, à espera do atendimento que deveria ser imediato;

- Duplica o horário de atendimento do INSS sem a contratação de nenhum funcionário a mais ou aumento dos recursos para seu funcionamento. Resultado: o INSS permanece algumas horas de prontidão ociosa sem conseguir fornecer um serviço de qualidade; o acesso aos benefícios tão esperado pela população continua levando uma eternidade tanto para os protocolos de benefícios, quanto para conclusão dos processos, pois o quadro de funcionários (que já era completamente insuficiente) teve de se desdobrar em turnos de serviço para manter abertas as Agências da Previdência Social por mais 4 horas diárias impossibilitando o andamento do serviço interno;
- Proclama em seus meios não oficiais (a imprensa corrompida) especulações sobre a ampliação de direitos às aposentadorias e benefícios enquanto engendram no Congresso a destruição dos benefícios e direitos já existentes;

Cumprir lembrar que o suposto déficit da Previdência não é mais que migração da arrecadação da mesma para preenchimento de outros buracos causados pelos tributos ao imperialismo e a corrupção desenfreada por tradição. O fruto da contribuição social gera, na verdade, um superávit para os cofres da Previdência por tanta sonegação e privação de

direitos que sofrem os trabalhadores. O objetivo destas campanhas é demonstrar a inviabilidade de manter a Previdência pública para privatizá-la, entregando-a aos bancos do grande capital imperialista. Assim como a fusão dos rendimentos da Previdência à Receita Federal propiciam maior controle sobre a renda dos trabalhadores e facilidades do desvio de fundos das mesmas.

Contudo, o movimento operário organizado, da população e dos próprios servidores públicos encontra-se comprometido em ampla escala. Haja visto que, como já esboçado, todas as manifestações de luta da classe trabalhadora chocam-se com um banho de água fria atirado pelas burocracias e a aristocracia operária, que contaminam em todos os níveis os instrumentos de organização operária (sindicatos, associações, comitês, centrais sindicais e etc). Substituindo as reivindicações dos objetivos históricos do proletariado pelas prerrogativas reformistas parlamentares. Refutando os métodos de luta da classe trabalhadora (greves, passeatas, manifestações, piquetes, ocupações...) e empreendendo a política suja de capitulações, manobras, acordos, caravanas; submetendo o

movimento operário aos corrompidos aparelhos centralizados pelo governo.

É preciso transcender estes obstáculos e compreender, sob a luz marxista, o caminho que conduz ao socialismo real. É de fundamental importância resgatar a **democracia operária** e a ação direta e revolucionária como a forma de luta dos explorados. Para combater a influência governamental burguesa no seio do movimento operário é preciso desmobilizar e expurgar seus agentes propagadores, a **burocracia sindical**, dotando a classe operária da política e métodos revolucionários para que a classe operária ascenda à Ditadura do Proletariado, para a verdadeira transformação social.

## Algumas anotações sobre o livro de Marx e Engels Ideologia Alemã

### I

A ideologia Alemã como pressupostos puramente abstratos e totalmente empíricos no mundo das idéias fora da realidade material.

Os pressupostos de que partimos não são dogmas, mais pressupostos reais calcado na vida real.

Como primeiro pressuposto em que se contrapõem totalmente a ideologia alemã é o de que: - *“toda história humana é naturalmente a existência de indivíduos humanos vivos. O primeiro fato a constatar é, pois, a organização corporal destes indivíduos e, por meio disto, sua relação dada com o resto da natureza”*-(pág.27).

Podemos diferenciar e distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião e etc. Mas a concretude da diferenciação se apresenta logo do início da produção de seus meios de vida de subsistência. Fator que distinguiu devido à transformação corporal instrumentalizada pelo trabalho como forma de

luta pela vida. A produção dos meios de vida produziu sua própria vida material. *“O que os indivíduos são, portanto, depende das condições materiais de sua produção”*.

A identificação das relações de desenvolvimento entre as nações se verifica pelo estagio em que se encontra o desenvolvimento das forças produtivas, pelo intercâmbio interno e externo. Mais a medida de aferição deste desenvolvimento é encontrada pelo grau de desenvolvimento atingido pela divisão do trabalho.

A divisão do trabalho no interior de uma nação por sua vez se dá inicialmente na separação do trabalho industrial e comercial de um lado e de outro: o trabalho agrícola apontando para o fenômeno da oposição campo cidade.

As diversas fases da divisão do trabalho por sua vez representaram as diversas formas de

propriedade e de relação de produção e de indivíduos entre si.

Desta maneira a primeira forma de propriedade conhecida na história da humanidade foi a propriedade tribal da qual representava as relações de produção da caça, da pesca, da criação do gado e no máximo o início da agricultura. A divisão do trabalho ainda era inicial e se traduz nas relações familiares, ou seja: os chefes patriarcais da tribo, depois os membros da tribo e finalmente os escravos.

A segunda forma de propriedade foi a propriedade comunal e estatal, na junção de várias tribos ou por conquistas de vastos territórios, conformando as cidades Estados com as relações de produção escrava pela forma de propriedade móvel e também imóvel, sendo que a decadência da primeira se deu pelo desenvolvimento da segunda.

A guerra, a conquista (a violência) como propulsora da história.

A propriedade tribal e comunal acabou por modificar a relação dos escravos, dando lugar aos pequenos camponeses e aos servos da gleba, opondo cidades a própria cidade. – *“A essa estrutura feudal da posse da terra correspondia, nas cidades, a propriedade corporativa, a organização feudal dos ofícios. Aqui, a propriedade consistia, principalmente, no trabalho de cada indivíduo. A necessidade de associação contra a nobreza rapace associada, a necessidade de locais de troca comuns numa época em que o industrial era ao mesmo tempo comerciante, a concorrência crescente dos servos que fugiam em massa para as cidades prósperas, a estrutura feudal de todo o país – deram origem às corporações; os pequenos capitais economizados pouco a pouco pelos artesões isolados e o número estável destes numa população crescente desenvolveram a condição de oficial e de aprendiz, engendrando nas cidades uma hierarquia semelhante à do campo”*.

*“A propriedade principal durante a época feudal consistia, de um lado, na propriedade territorial à qual estava ligado o trabalho dos servos e, de outro, no trabalho dos oficiais. A estrutura de cada uma dessas duas formas era condicionada pelas condições limitadas da produção, pelo escasso e tosco cultivo da terra e pela indústria de tipo artesanal. No apogeu do feudalismo, houve pequena divisão do trabalho”*-(Pág.34).

Em contraposição as teses filosóficas e ideológicas alemãs Marx e Engels claramente nos relatam: - *“A produção de idéias, de representações, da consciência, está, de início, diretamente entrelaçada com a atividade material e com o intercâmbio material dos homens, como a linguagem da vida real. O representar, o pensar, o intercâmbio espiritual dos homens, aparecem aqui como emanção direta de seu comportamento material”* – (Pág.36).

E vai mais longe: -*“Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência. Na primeira maneira de considerar as coisas, parte-se da consciência como do próprio indivíduo vivo; na segunda, que é a que corresponde à vida real, parte-se dos próprios indivíduos reais e vivos, e se considera a consciência unicamente como sua consciência”*. – *“Desde que se apresente este processo ativo de vida, a história deixa de ser uma coleção de fatos mortos, como para os empiristas ainda abstratos, ou uma ação imaginária de sujeitos imaginários, como para os idealistas”* – Pág.37).

As frases ocas como a consciência deve dar lugar a um saber real.

O combate às abstrações da ideologia alemã

## História

Como primeiro pressuposto de uma ideologia real e material é o de que, *“toda a existência humana e, portanto, e toda a história, é que os homens devem estar em condições de viver para poder “fazer história”. Mas, para viver, é preciso antes de tudo comer, beber, ter habitação, vesti-se e algumas coisas mais. O primeiro ato histórico é, portanto, a produção dos meios que permitam a satisfação destas necessidades, a produção da própria vida material, e de fato este é um fato histórico...”*-(Pág.39).

Como posição materialista da história os dois autores nos dão a certeza de que a produção da vida enquanto o próprio homem se deu pelo trabalho e o que chamou de vida alheia à reprodução da espécie como forma de dupla relação: de um lado como relação natural e de outro, como relação social.

A produção natural se completa com o ato natural de reprodução da espécie. Já a relação social sendo determinada pela base material da

sociedade, ou seja, as relações entre as forças produtivas, conclui os autores que: - *“a história da humanidade deve sempre ser estudada e elaborada em conexão com a história da indústria e das trocas”*. - *“A consciência, portanto, é desde o início um produto social, e continuará sendo enquanto existirem homens”* - (Pág.42). Como produto social é determinado pelas relações de produção (base material) como relata os autores - *“A consciência é, naturalmente, antes de mais nada mera consciência do meio sensível mais próximo e consciência da conexão limitada com outras pessoas e coisas situadas fora do indivíduo que se torna consciente; é ao mesmo tempo consciência da natureza que, a princípio, aparece aos homens como um poder completamente estranho, onipotente, inexpugnável com o qual os homens se relacionam de maneira puramente animal e perante o qual se deixam impressionar como o gado; é, portanto, uma consciência puramente animal da natureza (religião natural)”* - (Pág.43).

*“Vê-se logo que essa religião natural, ou esta relação determinada com a natureza, é condicionada pela forma da sociedade e vice-versa”*. -(pág. 43 e 44)

Marx e Engels vêem então a consciência de forma relativa determinada e condicionada pelas relações entre a natureza e a forma de sociedade estabelecida. Sempre condicionando o pensamento às bases material da Sociedade no caso dos homens. Já no caso dos outros animais como o carneiro no exemplo citado pelos autores a consciência se torna instinto e no caso dos homens se trata do instinto consciente- (pág. 44).

Este instinto desenvolve com o trabalho e muito mais com a divisão do trabalho que aparece como de início nas relações sexuais e após na divisão do trabalho determinada pelas características físicas etc. e se consolida finalmente na divisão entre o trabalho material e espiritual. Segundo os autores este último momento dá lugar para a emancipação da consciência do próprio mundo entregando-se *“à criação da teoria, da teologia, da filosofia, da moral etc.”*-(pág.45). Que esta teoria e esta moral etc. entram em total contradição com as relações sociais existentes e as relações de produção também vigente. Também que estas contradições podem ser agravadas devido às fronteiras nacionais.

Com a divisão do trabalho natural, ou seja, na divisão familiar em que os filhos e a mulher passa a ser escrava do marido nasce a primeira forma de propriedade no núcleo familiar. *“Os autores afirmam que -”* *A escravidão na família, embora ainda tosca e latente, é a primeira propriedade, que aqui, aliás, já corresponde perfeitamente à definição dos economistas modernos, segundo a qual a propriedade é o poder de dispor da força de trabalho de outros. Além disso, divisão do trabalho e propriedade privada são expressões idênticas: a primeira enuncia em relação à atividade, aquilo que se enuncia na segunda em relação ao produto da atividade”*. (pág. 46).

A divisão do trabalho na família que os autores denominaram de divisão natural e sua evolução, para a divisão pelas características físicas e após a divisão entre o trabalho material e espiritual deram ao trabalho sua alienação e o tornou propriedade de outros.

Com a divisão do trabalho o homem perde a liberdade de ser ele mesmo, passa a ser um pedaço do que o outro lhe impõem. Perde a noção do todo, tudo fica partilhado e sem objetivo prático. Passa a depender dos outros por não dominar o todo e não por uma relação de livre intercâmbio. No Comunismo o trabalho será prazeroso e livre, podendo-se ter o livre arbítrio de escolher o tipo de trabalho que irá fazer, poderá fazer cada dia um tipo de trabalho, terá um conhecimento absoluto. O desenvolvimento das forças produtivas no Comunismo será elemento de propiciar o livre e abundante intercâmbio e não como na divisão do trabalho de propiciar capital ao proprietário.

Da contradição entre o interesse individual e o coletivo nasce com o Estado ou como relata os autores - *“É justamente desta contradição entre o interesse particular e o interesse coletivo que o interesse coletivo toma, na qualidade de Estado, uma forma autônoma, separada dos reais interesses particulares e gerais e, ao mesmo tempo, na qualidade de uma coletividade ilusória, mas sempre sobre a base real dos laços existentes em cada conglomerado familiar e tribal”*. (pág. 48)... - *“segue-se, além disso, que toda classe que aspira à dominação, mesmo que essa dominação, como no caso do proletariado, exija a superação de toda a antiga forma de sociedade e de dominação em geral, deve conquistar primeiro o poder político, para apresentar seu interesse como interesse geral,*

ao que está obrigada no primeiro momento”- (pág.48 -49).

A passagem da divisão do trabalho para o livre intercâmbio se dará primeiramente com a conquista do poder político para apresentar seu interesse como interesse geral.

O poder político como força de Estado da divisão do trabalho utiliza o interesse geral, mais do ponto de vista ilusório, visto que, o geral acaba sendo o interesse do proprietário.

O interesse particular acaba por não compreender o interesse geral, pois não vê neste interesse geral o seu interesse particular. O interesse geral do ponto de vista do livre intercâmbio parte da potencialização dos interesses particulares dos indivíduos e o coletivizam pelo livre intercâmbio no sentido do atendimento das necessidades. Desta forma o interesse geral deixará de ser ilusório, passando a ser o do atendimento das necessidades pelo mais alto desenvolvimento das forças produtivas e o livre intercâmbio. Este livre intercâmbio no sentido geral e não mais ilusório só pode-se realizar ao nível global (mundial). “Conforme nos explica os autores –” *por outro lado, este grau de seu desenvolvimento das forças produtivas (que contém simultaneamente uma verdadeira existência humana empírica, dada num plano histórico-mundial e não na vida puramente local dos homens) é um pressuposto prático, absolutamente necessário, porque, sem ele, apenas generalizar-se-ia a escassez e, portanto, com a carência, recomençaria novamente a luta pelo necessário e toda a imundice anterior seria restabelecida; além disso, porque apenas com este desenvolvimento universal das forças produtivas dá-se um intercâmbio universal dos homens*”.. –(pág. 50).

A divisão do trabalho como forma de relação de propriedade e da contradição do interesse particular para o interesse coletivo. Aparecendo então o Estado como resolução e sinônimo do interesse coletivo, mas devido à divisão do trabalho e a propriedade seu caráter se torna completamente geral ilusório convertendo o trabalho na própria alienação.

Importante ressaltar a citação dos autores quanto a um futuro e um revolucionar do mundo regido pela divisão do trabalho e a propriedade particular. –“*Esta alienação*”- *para usar um termo compreensível aos filósofos – pode ser superada, naturalmente, apenas sob dois pressupostos práticos. Para que ela se torne um poder “insuportável”, isto é, um poder*

*contra o qual se faz uma revolução, é necessário que tenha produzido a massa da humanidade como massa totalmente “destituída de propriedade”; e que se encontre, ao mesmo tempo, em contradição com um mundo de riquezas e de cultura existente de fato – coisas que pressupõem em ambos os casos, um grande incremento da força produtiva, ou seja, um alto grau de seu desenvolvimento; por outro lado, este desenvolvimento das produtivas (que contém simultaneamente uma verdadeira existência humana empírica, dada num plano histórico-mundial e não na vida puramente local dos homens) é um pressuposto prático, absolutamente necessário, porque, sem ele, apenas generalizar-se-ia a escassez e, portanto, com a carência, recomençaria novamente a luta pelo necessário e toda a imundice anterior seria restabelecida; além disso, porque apenas com este desenvolvimento universal das forças produtivas dá-se um intercâmbio universal dos homens, em virtude do qual, de um lado, o fenômeno da massa “destituída de propriedade” se produz simultaneamente em todos os povos (concorrência universal), fazendo com que cada um deles dependa das revoluções dos outros; e, finalmente, coloca indivíduos empiricamente universais, histórico-mundiais, no lugar de indivíduos locais. Sem isso, 1º) o comunismo não poderia existir a não ser como fenômeno local; 2º) as próprias forças do intercâmbio não teriam podido se desenvolver como forças universais, portanto insuportáveis, e permaneceriam “circunstâncias” domésticas e supersticiosas; 3º) toda ampliação do intercâmbio superaria o comunismo local “-(pág. 50)”.*

Por outro lado sentenciam os autores: - “o comércio, que nada mais é do que a troca de produtos de indivíduos e países diferentes domine o mundo inteiro através da relação entre a oferta e a procura – relação que, segundo um economista inglês, paira sobre a terra como o destino dos antigos, repartindo com mão invisível a felicidade e a desgraça entre os homens, fundando e esmagando impérios, fazendo povos nascerem e desaparecerem – enquanto que com a superação da base, da propriedade privada, com a regulamentação comunista da produção (que determina a destruição da relação alienada entre os homens e os seus próprios produtos), o poder da relação entre a oferta e a procura dissolve-se no nada, os homens readquirem o poder sobre a troca, a



*produção e o modo de seu relacionamento mútuo? - (pág. 51-52).*

O cenário e a forma de intercâmbio em que se deram as relações de produção vigentes e anteriores são produto da Sociedade Civil. Por sociedade civil se compreendem toda a relação condicionada pelas forças de produção existentes em todas as fases históricas anteriores. A burguesia deu a esta denominação de sociedade civil também seu caráter ilusório, demarcando a história como a história das classes dominante.

## II

Sobre a produção da consciência

Uma riqueza de apreciação do fator da formação da consciência pelos autores, demonstrando que a propriedade privada dos meios de produção é de fato no capitalismo a formadora da consciência geral e individualizada dos seres, “o chamado espírito geral”. Que ao contrário do que santifica a classe dominante, a burguesia, que trata da defesa do indivíduo, do particular e que o Estado capitalista é o defensor sine qua non dos direitos individuais. Marx e Engels demonstram pormenorizadamente que os interesses particulares dos indivíduos em uma sociedade civil se realiza exatamente nas relações coletivas e reais de existências, ou seja: com a coletivização dos meios de produção, estando estes altamente desenvolvidos e com o devido intercâmbio livre e mundial desta produção coletiva em abundância. Só assim, será possível a satisfação das individualidades humanas. – *“e então a libertação de cada indivíduo singular é alcançada na mesma medida em que a história transforma-se completamente em história mundial. Pelo que já foi exposto, é claro que a verdadeira riqueza espiritual do indivíduo depende da riqueza de suas relações reais. É apenas desta forma que os indivíduos singulares são libertados das diversas limitações nacionais e locais, são postos em contato prático com a produção (inclusive a espiritual) do mundo inteiro e em condições de adquirir a capacidade de desfrute desta multiforme produção do mundo inteiro (as criações dos homens)”* – (pág. 54).

O Estado nas mãos da classe dominante impôs a cooperação natural como poder ilusório e como poderes totalmente estranho aos interesses individuais dos seres e que esta concepção é tratada pelos ideólogos alemães e por Feuerbach como expressão de termos especulativos e idealistas.

Esta concepção idealista não parte da vida real e das relações de produção e sim de fatos nacionais e da história (idéias) formuladas pela classe dominante, ou seja, parte das idéias para assim formular outras idéias. Já na concepção materialista dos autores as relações de produção, a vida real e a base material da sociedade se tornam o princípio da historiografia, que no processo histórico mundial, na luta de classes acaba por produzir uma ideologia real científica e verdadeira. – *“Esta concepção da história consiste, pois, em expor o processo real de produção, partindo da produção material da vida imediata: e em conceber a forma de intercâmbio conectada a este modo de produção e por ele engendrada (ou seja, a sociedade civil em suas diferentes fases) como o fundamento de toda a história, apresentando-a em sua ação enquanto Estado e explicando a partir dela o conjunto dos diversos produtos teóricos e formas da consciência – religião, filosofia, moral etc.”*. – (pág. 55).

*“Permanecer sempre sobre o solo da história real; não de explicar a práxis a partir da idéia, mas de explicar as formações ideológicas a partir da práxis material”*. (pág. 56).

A história construída fora da própria história. – *“Toda concepção histórica, até o momento, ou tem omitido completamente esta base real da história, ou a tem considerado como algo secundário, sem qualquer conexão com o curso da história. Isto faz com que a história deva sempre ser escrita de acordo com um critério situado fora dela. A produção da vida real aparece como algo separado da vida comum, como algo extra e supra terrestre. Com isto, a relação dos homens com a natureza é excluída da história, o que engendra a oposição entre natureza e história”*. – (Pág. 57)